

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE
ENFERMAGEM NA ARGENTINA, CHILE,
PARAGUAI E URUGUAI**
**Nursing knowledge production in Argentina,
Chile, Paraguay and Uruguay**

Celmira Lange¹
Sonia Maria K. Meincke²
Eda Schwartz³

RESUMO

A pesquisa está sendo ressaltada como um caminho em prol do reconhecimento da enfermagem. A produção do conhecimento das tendências de linhas de pesquisa em Enfermagem na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, na década de 90, foi parte integrante de um estudo cuja finalidade foi conhecer o impacto da profissão para a saúde na América Latina e no Caribe. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória quantitativa, e as bases de dados são as fontes de informação do Lilacs e Medline. Os temas de investigação mais frequentes versam sobre a profissão enfermagem com 13,2%. Nas linhas de pesquisa em enfermagem, a profissional destacou-se com 41 %, sendo abordadas a técnica e a metodologia. O Chile produziu 86,8% dos resumos. A fonte de financiamento dos trabalhos não é referida em 86,8% dos resumos e 50,7% das publicações possuem um autor. Os enfermeiros devem estar atentos para investir no aumento dessa produção.

UNITERMOS: *enfermagem, produção do conhecimento, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai*

1 Enfermeira, Mestre, docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, doutoranda da USP-Ribeirão Preto.

2 Enfermeira, Mestre, docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel.

3 Enfermeira, Mestre, docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, doutoranda do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Face ao novo reordenamento da economia mundial, ou seja, a globalização, é notória a necessidade do aumento da produção científica, como forma de sobrevivência das profissões. Para que isso ocorra são necessários autonomia tecnológica e avanço científico.

De antemão se reconhece, nas falas das enfermeiras e na literatura específica, que, cada vez mais, a pesquisa está sendo ressaltada como um caminho em prol do reconhecimento da enfermagem como profissão de qualidade da assistência em enfermagem, rumo a excelência.

Assim, no Brasil, a produção científica de enfermagem tem sido alvo de atenção e de tentativas de agrupamentos por parte da comunidade científica de enfermagem, tomando por base as teses e dissertações desenvolvidas nos Cursos de Pós-Graduação de Enfermagem (Gutiérrez e Moriya, 1999). Ao mapear e conhecer o direcionamento dos temas produzidos na enfermagem, fica claro que podem ser adotadas políticas de pesquisa em enfermagem que priorizem os principais problemas de saúde, com resultados de impacto para a assistência de enfermagem, também para os países da América Latina.

Dessa forma, o conhecimento das linhas de pesquisa na enfermagem merece atenção especial. A expressão “linha de pesquisa” foi utilizada entre os enfermeiros brasileiros na década de 70, em decorrência de “uma imposição circunstancial”, constituída pelo chamamento do Centro Nacional de Pesquisas (CNPq) a pesquisadores dos cursos de pós-graduação para que organizassem, de forma mais sistemática, a produção científica ligada a esses cursos (Dias, 1990). Nessa esfera, alguns conceitos têm sido utilizados pelos programas de enfermagem, ao longo do tempo, tanto para classificar a produção intelectual neles gerada, como para congregar pesquisadores com interesses comuns em determinados temas de investigação. Assim, para o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq, as linhas de pesquisa são “temas aglutinadores de estudos científicos e/ou tecnológicos, que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam relação entre si” (CNPq, 1997, p.7). Já considerando o conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são “núcleos temáticos dos quais deriva um ou mais projetos de investigação” (CAPES, 1999).

Face ao considerado e como uma primeira aproximação com a produção de conhecimento na área da enfermagem nos países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, este estudo é uma amostra da

produção do conhecimento e das tendências de linhas de pesquisa em enfermagem nos referidos países, na década de 90. Essa reflexão é parte integrante de um estudo⁴ que tem como objeto conhecer o impacto da profissão para a saúde na América Latina e no Caribe.

Para tanto, um grupo de docentes da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (FEO/UFPe), associados à Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul (REPENSUL), procurou na literatura existente os temas de investigação, assuntos e tendências mais frequentes da produção científica, a fim de contextualizar o “estado da arte” nesses países do Cone Sul.

Assim, para se entender o cenário dessa discussão, encontramos em Barros (1992, p.133) que 1,14% do estado da produção de conhecimento no mundo corresponde à América Latina, conforme dados do Banco Mundial de Desenvolvimento.

Ainda a mesma autora comenta sobre tendências de investigação em enfermagem, e salienta que a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) realizou um estudo, em 1990, que demonstrou vazios de conhecimento na produção científica e tecnológica de áreas necessárias para orientar o desenvolvimento da profissão. Observou-se que 62% dos estudos foram realizados na área da assistência (dentre os quais alguns estavam presos a simples procedimentos), 20% dos temas estudados se relacionavam com fatores que incidem na prática de enfermagem e 17% faziam alguma discussão com referência à formação de recursos humanos em enfermagem. Foi registrada pouca utilização de tecnologia, acrescida à falta de compreensão do real “que fazer” e “saber” da enfermagem.

2 CAMINHOS CEIFADOS

Considerando o exposto, e reconhecendo a complexidade da temática, pretendeu-se conhecer a produção de conhecimento na área da enfermagem. Para tal, o caminho metodológico utilizado foi, inicialmente, a solicitação, no Sistema de Comutação Bibliográfica (COMUT), de um cruzamento de dados dos unitermos (Enfermagem, Produção do conhecimento, Pesquisa, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) nas bases Lilacs⁵ e Medline⁶.

4 “Optimizando el impacto de Enfermería para la salud em América Latina y el Caribe”, apresentado em agosto de 2000, no 4º Instituto da Fundação Kellogg, na cidade de Belo Horizonte – Brasil.

5 Literatura Latinoamericana y del Caribe de Información en Ciencias de La salud (Lilacs).

6 Comprehensive Medline (Medline).

A partir desses cruzamentos, emergiram 152 resumos registrados no período de 1990 a 1999. Após essa etapa foi construído um mapeamento da produção do conhecimento nos quatro países supracitados, o que nos permitiu identificar as possibilidades e tendências do conhecimento da enfermagem. No entanto, ressaltamos que as bases de dados são limitadas, e que não expressam toda a produção desenvolvida em um país. O instrumento de análise era composto dos seguintes itens: número do resumo, temática e conteúdo do artigo, periódico, metodologia, número de autores, número de páginas, tipo de publicação, país, fonte de financiamento, linhas de pesquisas e suas respectivas áreas: assistencial, profissional e organizacional (estas tendo como base as preconizadas pelo CNPq/CAPES), ano de publicação e origem do resumo. Posteriormente, os dados foram classificados, sendo submetidos ao programa software EPI-INFO.

3 APRESENTANDO OS DADOS

Os dados analisados permitiram-nos inferir que os temas de investigação mais frequentes versam sobre a profissão enfermagem com 13,2%; ocupando o segundo lugar vêm os temas: saúde da criança, saúde do adolescente, investigação em enfermagem e enfermagem nas afecções. E, em terceiro lugar, vêm a saúde coletiva e a educação em enfermagem.

Ao reportarmos-nos às linhas de pesquisa em enfermagem, verificamos que a profissional destacou-se com um índice de 41%, tendo como abordagens principais a técnica e a metodologia, o que demonstra a preocupação com a produção da pesquisa. Cabe salientar, ainda, que a linha assistencial apresentou um índice de 37%, tendo uma abordagem maior a área da criança e do adolescente, o que nos leva a visualizar a existência da preocupação com a assistência à saúde de populações jovens, pois encontramos destaques menores na área da saúde da mulher e do idoso. No que diz respeito à linha organizacional, encontramos destaque para os trabalhos na área da saúde coletiva, educação e trabalho.

Na esteira dos estudos da produção do conhecimento, encontramos o Chile como o país que mais produziu conhecimento, com um percentual de 86,8%; em segundo lugar, o Paraguai, com 9,9%; e, em terceiro, a Argentina, com 3,3% da produção do conhecimento em enfermagem, o que pode ser visualizado no gráfico nº 1.

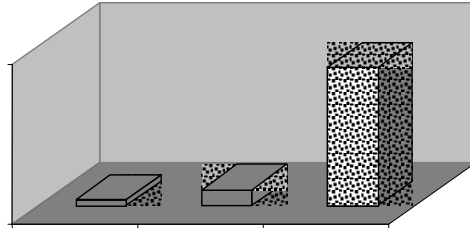


Gráfico 1 - Distribuição da produção científica de enfermagem na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

Convém ressaltar que, nos bancos de dados consultados, não foram constatadas publicações de enfermagem no Uruguai. Sabe-se, portanto, que as bases de dados pesquisadas não abrangem a totalidade de periódicos existentes em um país. Assim sendo, essa é uma limitação desta pesquisa.

A análise dos dados foi efetivada através dos resumos das publicações. Assim, no item que se referia à metodologia utilizada pelos autores, em 75 % dos resumos não foi possível identificá-la. Em 25 %, estava explicitada a metodologia empregada, sendo que, destes, 20,4% utilizavam-se do método quantitativo; 3,3%, do qualitativo e 1,3 %, do quali-quantitativo. Como a grande maioria não explicitava a metodologia empregada em seus trabalhos, reconhecemos a limitação para definir as tendências metodológicas de investigação desses países, conforme gráfico nº 2.

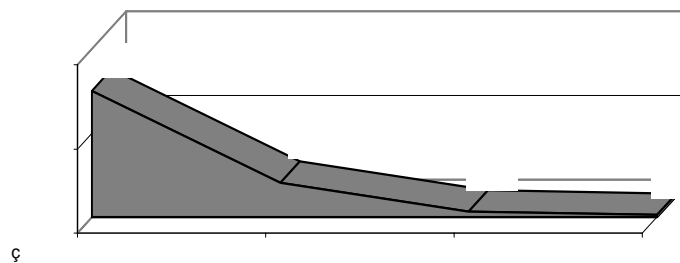


Gráfico 2 - Distribuição da metodologia empregada na produção científica de enfermagem nos seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

No que se refere à organização para investigação, as atividades são realizadas de forma individual, em grupos organizados e em convênios de cooperação. E estes últimos dependem da estrutura das instituições em que são realizadas as pesquisas. Podemos dizer que também nesses países existem dificuldades quanto ao desenvolvimento de pesquisas grupais e formação de núcleos de pesquisa.

Com relação à fonte de financiamento, a grande maioria, 87% dos resumos, não faz qualquer referência sobre a fonte de fomento. Nas poucas fontes de fomento, constatamos que a OPAS auxiliou em 9% dos trabalhos e 3% foram resultados de projetos da Fundação Kellogg, como podemos constatar no gráfico nº 3.

Dessa forma, assim como nos trabalhos não são referidas as metodologias utilizadas, a análise das fontes de fomento também é limitada.

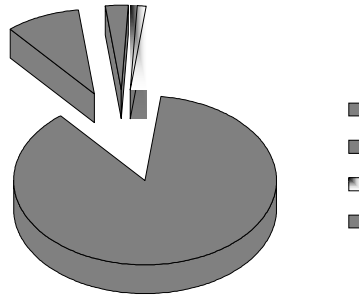


Gráfico 3 - Distribuição dos órgãos de fomento que financiaram as produções científicas nos seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

A disseminação da produção de conhecimento nesses países dá-se, em 48%, através das revistas da área da saúde; 34,9% foram publicados sob a forma de informes; 9,2%, em boletins e 7,9% sob a forma de monografias de conclusão de curso, principalmente de graduação, conforme gráfico nº 4.

No que tange à publicação, observamos que nesses países as publicações mais frequentes foram as do tipo informativo, com um percentual de 35,5%. Ocupando o segundo lugar, está a publicação de pesquisa, com 29,6% e, em terceiro, com 11,8%, estão os artigos classificados como reflexões.

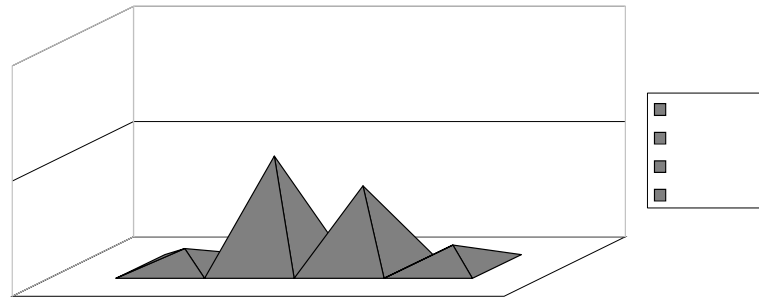


Gráfico 4 - Distribuição das formas de disseminação do conhecimento nos seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

Considerando o número de páginas das publicações, constatamos que o mesmo variou de um a cinco, perfazendo um total de 48% dos trabalhos. Os que tinham de 6 a 10 páginas obtiveram um percentual de 24%, e as publicações com mais de 20 páginas somaram 21%. Cumpre assinalar, nesse caso, que, provavelmente, com esse número de páginas as publicações sejam do tipo informativo.

No que diz respeito ao número de autores nas publicações, a maioria dos trabalhos publicados, ou seja, 50,7%, possuem somente um autor. Dentre os restantes, 18,4% foram produzidos por dois autores, e 11,2%, por três autores. Sumarizando, pode-se apontar que 80% dos estudos possuem de um a três autores, o que demonstra, que os artigos publicados possivelmente não pertençam a núcleos ou centros de investigação.

No momento em que nos reportarmos aos anos em que ocorreram mais publicações, constatamos que o ano de 1992 apresentou 31,6%, o ano de 1991 atingiu um percentual de 21,7% e o ano de 1995 apontou um índice de 11,8% das publicações, o que pode ser observado no gráfico nº 5.

Observamos que as publicações no Chile despontaram nos anos de 1991-92. Na Argentina, os anos em que preponderaram as publicações foram 1993 e 1997. e, no Paraguai, foi o ano de 1993. Este aumento das publicações, provavelmente, esteja associado ao grande número de eventos promovidos nesses países, naqueles anos, tais como: jornadas, simpósios, congressos e outros, sendo constatado, conforme a base de dados do COMUT, Medline e Lilacs, que os trabalhos referidos eram publicados nesses eventos.

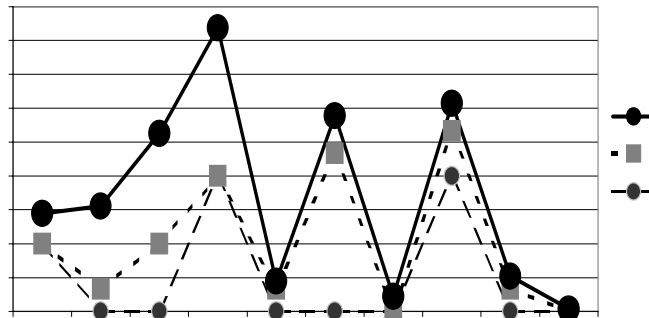


Gráfico 5 - Distribuição das publicações de enfermagem nos seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

Nos últimos dois anos, 1998 e 1999, encontramos apenas seis publicações no ano de 1998 e uma em 1999. A escassa publicação deste último ano talvez seja por ainda não terem sido registradas nos referidos bancos de dados e/ou por não ter ocorrido nenhum evento de destaque na área da saúde.

Dos resumos datados no período de 1990 a 1999, 88,8% são provenientes do banco de dados Lilacs e 11,2% provenientes do Medline.

4 CRUZANDO DADOS

Neste item houve uma tentativa de apreciar os dados encontrados na análise dos resumos, focalizando possíveis reordenamentos dos mesmos.

Ao confrontarmos os **países** com os **temas**, constatamos que, na Argentina, os temas mais presentes são a educação e a profissão de enfermagem, cada um com um percentual de 41%. No Paraguai, destacam-se os temas ligados à profissão de enfermagem e assistência a clientes com afecções diversas, cada um deles com 20%. No Chile, os temas que se destacam são os ligados à profissão e à investigação de enfermagem.

Ao compararmos os dados dos **países** e as **linhas de pesquisas**, verificamos que, na Argentina, a linha de pesquisa predominante é a organizacional, com ênfase na educação; já no Paraguai, a linha de pesquisa enfatizada é a profissional, destacando-se as

técnicas e, na linha assistencial, a abordagem ao cuidado. No Chile, a linha de destaque é a organizacional, abordando temas referentes ao trabalho, seguidos do tema educação.

No que tange ao **método** utilizado pelos autores desses **países**, concluímos que, na Argentina, 80% dos trabalhos não referem a metodologia utilizada e 20% são quantitativos. No Paraguai, evidenciamos que 53,3% dos trabalhos também não referem a metodologia utilizada e 33,3% utilizaram a metodologia quantitativa. No Chile, em 77,3% dos trabalhos não foi possível identificar a metodologia utilizada e em 18,9% a metodologia foi a quantitativa, o que pode ser observado no gráfico nº 6.

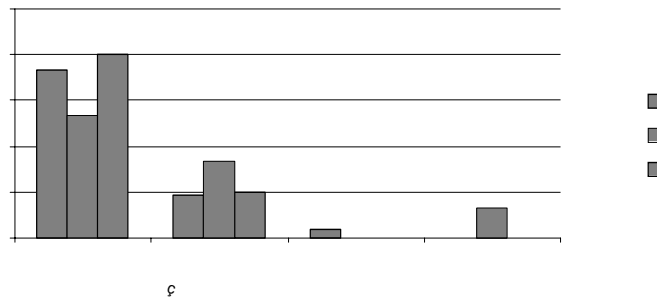


Gráfico 6 - Distribuição dos métodos de pesquisa utilizados na produção científica de enfermagem nos seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai no período de 1990-1999. Pelotas 2000.

Nos dados referentes aos **países** e ao tipo de **periódicos** mais freqüentes, na Argentina encontramos que 100% foram do tipo monografia; no Paraguai 60% foram publicados em revistas da área da saúde e 26,7% em boletins. Já no Chile, o periódico mais utilizado foi a revista, com 44,7%, seguida pelos informes, com 39,4% .

Ao confrontarmos os **países** e os tipos de **publicações** mais freqüentes, verificamos que a Argentina apresenta 60% das publicações sem informação, 20% foram na forma de pesquisas e 20% na forma de informativos. No Paraguai, 40% das publicações são pesquisas e 33% dessas publicações não possuem dados que possibilitem a identificação do tipo de publicação. No Chile, 39,4% são do tipo informativo, 28,8% são pesquisas e 12,9% são reflexões.

No que se refere aos **países** e à fonte de **financiamento**, 80% dos trabalhos produzidos na Argentina não fazem referência às fontes de fomento utilizadas e 20% são financiados pela OPAS. No Paraguai, 66,7% dos trabalhos não fazem alusão sobre a fonte de fomento utilizada e 13,3% possuem auxílio da OPAS e Ministério da Saúde. No Chile, 89,4% dos estudos também não mencionam a fonte de fomento e 8,3% têm auxílio da OPAS.

5 CONCLUSÕES

Este estudo pretendeu situar “o estado da arte” da produção de conhecimento da enfermagem através da análise de resumos publicados no banco de dados das bases Lilacs e Medline nos últimos dez anos.

Observou-se que nos países Argentina, Paraguai e Chile, o último foi o que se destacou pois apresentou maior número de publicações, ou seja, 86,8% dos 152 resumos encontrados. O trabalho apontou que os anos de maiores publicações foram 1992 e 1991, portanto os enfermeiros atuais e os do próximo milênio, assim como as agências fomentadoras de pesquisa e os governos devem estar atentos para investir no aumento dessa produção. Este estudo mostrou que houve um crescimento de investigação na área profissional, principalmente no que tange à metodologia. E a grande tendência temática foi a saúde da população jovem.

Foi surpreendente a constatação da falta de dados das bases Lilacs e Medline sobre publicação de enfermagem no Uruguai. Acreditamos que seria interessante verificar por que isso ocorre.

Um dos entraves deste estudo foi a falta de informações nos resumos, tais como: o tipo de metodologia empregada e o financiamento (ou não) para o desenvolvimento do trabalho. Também tornou-se limitada, nesse momento, a realização de uma análise qualitativa, e a observação dos paradigmas empregados e das linhas de pesquisa utilizadas, visto que as bases de dados pesquisadas são limitadas, pois não expressam toda a produção desenvolvida em um país.

Reportando-nos, portanto, para o cenário fora do país, podemos dizer que a produção científica de enfermagem encontra-se em desenvolvimento lento, com um pico no início dos anos 90; no entanto é notória a importância da educação e do conhecimento. Esse conhecimento pode ser adquirido através de diversas maneiras, entre as quais: pela tradição, pela autoridade, pela experiência

da vida diária ou pela maneira mais comum no meio profissional, que é através do conhecimento sistematizado, que inclui o desenvolvimento de teorias e pesquisas, a fim de quebrar o véu de obscuridade sob o qual a enfermagem de alguns países do Cone Sul ainda se encontram. Assim, frente aos dados encontrados sobre as publicações do “conhecimento em enfermagem”, sentimos a necessidade de um intercâmbio internacional, visto que o mesmo é, além de necessário, viável e enriquecedor.

ABSTRACT

Research is being pointed out as a path to nursing recognition. The knowledge production concerning the tendencies of research lines in nursing during the 90's, in Argentina, Chile, Paraguay and Uruguay, took part of a study that had the purpose to know the impact of the nursing profession practice on health in Latin America and in the Caribbean Islands. The methodology used was the exploratory quantitative research, and the database used were Lilacs and Medline. The most frequent investigation themes refer to nursing profession (up to 13.2%). Regarding the lines of investigation in nursing, we found out that the nursing professional stood out with 41%, being technique and methodology the main approaches. Chile was the country that produced the largest amount of research, 86.8% of the summaries. Referring to the financing source, no reference is made in 86.8% of the summaries. With reference to the number of authors involved with the published literature, 50.7% of the literature have only one author. The nurses should be aware to invest in the enlargement of this production.

KEY WORDS: *Nursing, Knowledge Production, Argentina, Chile, Paraguay and Uruguay*

RESUMEN

La investigación está resaltando un camino en pro del reconocimiento de la enfermería. En la producción de conocimientos, las tendencias de las líneas de investigación en enfermería en la

Argentina, Chile, Paraguay y Uruguay, en la década del 90, fue parte de un estudio cuya finalidad fue conocer el impacto de la profesión para la salud en Latinoamérica y Caribe. La metodología utilizada fue la investigación exploratoria cuantitativa y las bases de datos son las fuentes de información Lilacs y Medline. Los temas de investigación más frecuentes versan cerca de la profesión de enfermería con 13,2%. En las líneas de investigación en enfermería, destaca la profesional con el 41%, siendo abordadas la técnica y la metodología. Chile produce el 86,8% de los resúmenes. La fuente de financiamiento de los trabajos no es referida en el, 86,8% de los resúmenes y, el 50,7% de las publicaciones poseen un autor. Los enfermeros deben estar muy atentos para aumentar esa producción.

DESCRIPTORES: *enfermería, producción del conocimiento, Argentina, Chile, Paraguay y Uruguay.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARROS, S.M.P.F. Pesquisar para evoluir. *Revista Escola Enfermagem da USP*, v.26, n. especial, p.131-140, out.,1992.
- 2 CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ) *Diretório dos grupos de Pesquisa no Brasil. Versão 3.0 Manual do Usuário*, Brasília, 1997.
- 3 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) *Linhas e projetos de pesquisa no contexto da Aplicação dos Programas de Pós-Graduação*, Brasília, 1999.
- 4 DIAS, L.P. M. Linhas de pesquisa em Enfermagem. *Revista Ciências da Saúde*. Florianópolis. v.9,n.2, p.63-74, 1990.
- 5 GUTIÉRREZ, M.G.R.; MORIYA, T.M. *Considerações gerais sobre linhas de pesquisa em enfermagem*. São Paulo: UFSP, 1999 (mimeo)

Data de entrada: 08/11/2000

Início do período de reformulações: 18/12/2000

Aprovação final: 17/09/2001

Endereço da autora: Eda Schwartz
Author's address: Av. Fernando Osório, 5189B- Três Vendas
96065-000 Pelotas -RS
E-mail: eda@pel.conex.com.br